

O MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM SANTA CATARINA DURANTE 2021¹

Victor Hugo Azevedo Nass; NECAT-UFSC; victorhugonass@gmail.com

Juliano Giassi Goularti; NECAT-UFSC; jggoularti@gmail.com

Área Temática 3: Demografia, espaço e mercado de trabalho.

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado por diversas perdas para atividade econômica. A pandemia de Covid-19 que surgiu foi fator determinante para desestabilizar a economia nacional, já fragilizada pela política neoliberal do livre mercado. Mais especificamente, durante a pandemia, além de ocorrer uma desaceleração econômica, também ocorreu uma forte precarização das relações trabalhistas e de aumento substancial da taxa de desemprego. Isso fez com que o país chegasse em 2021 com um mercado de trabalho muito desfalcado. O setor formal, no fim do primeiro ano da pandemia apresentou saldo negativo de quase 200 mil postos formais de trabalho e Santa Catarina, se apresentando um pouco melhor, entrando no segundo ano de pandemia com um saldo de 36 mil vagas formais de trabalho. O objetivo desse artigo é analisar o mercado de trabalho formal de Santa Catarina durante o ano de 2021. Tentando também comparar as semelhanças e diferenças do emprego formal catarinense em relação ao nacional, para compreender se a maior estruturação do emprego no estado se reflete na qualidade desses postos ou se essa característica regional garante somente um maior saldo. Para isso, foram utilizadas informações prioritariamente do Novo Caged, mas também da RAIS, quando não foi possível estimar os estoques das variáveis diretamente pelo Painel de Informações do Novo Caged ou os microdados do Novo Caged. Esses dados foram analisados a partir das seguintes variáveis: evolução mensal dos vínculos formais, grupamentos de atividade econômica, sexo, escolaridade, faixa de remuneração e melhores e piores saldos do estado durante o ano.

Palavras-Chave: Mercado de trabalho; Emprego formal; Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente o mercado de trabalho brasileiro apresenta elevada taxa de desocupação e informalidade. Assim, não se pode dizer que em algum momento ele foi estruturado e regulamentado. Mesmo Santa Catarina, que sempre se regozija de sua maior estruturação do emprego, chega a somente 2/3 da sua população economicamente ativa (PEA) empregada formalmente, enquanto no país essa marca chega à 1/2 da PEA. Todavia, desde a crise iniciada em 2015, o mercado de trabalho vem passando por um processo mais acelerado de deterioração e desestruturação, após sucessivas reformas e medidas que retiram direitos e condições mínimas de trabalho.

Com os índices de desemprego atingindo marcas superiores às registradas na década de 1990, reavivou-se a ideia de que a Consolidação dos Direitos Trabalhistas (CLT) impossibilitava a criação de novos empregos, pois segundo os defensores dessas ideias, ela

¹ Este artigo foi elaborado no NECAT no âmbito do projeto de pesquisa “Análise dos impactos da pandemia sobre as atividades econômicas no estado de Santa Catarina”.

cria uma rigidez muito grande do trabalho, o que oneraria demais os empregadores. Essas ideias serviram de base para impor aos trabalhadores a Reforma Trabalhista e a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica em 2017, e em 2019, o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, que contribuíam para criação de postos de trabalho cada vez mais desregulamentados (TROVAO; ARAUJO, 2020). Sem contar com outras medidas que também retiraram direitos dos trabalhadores, como a reforma da previdência, que dificultou a entrada da aposentadoria.

Mesmo assim, o país finalizou 2019 com uma taxa de desocupação da força de trabalho de 11% e um crescimento pífio do PIB, de 1,4% (IBGE, 2022). É com essa fragilidade que o país chega na pandemia de Covid-19. Ainda pior, durante 2020, os maiores atingidos pela crise do coronavírus foram aqueles que tinham se integrado ao mercado de trabalho de maneira precária, em meio à prolongada estagnação econômica que se arrasta desde 2015, buscando de alguma forma sobreviver, que em larga medida formam a base do mercado de trabalho.

Mesmo os trabalhadores informais sendo os mais atingidos pela crise do Covid-19, a situação não é favorável no mercado formal. Os dados do Novo CAGED mostram que o país terminou 2020 acumulando um saldo negativo em 191,4 mil vagas formais. Em Santa Catarina foi diferente, o saldo foi positivo em 36,5 mil vagas, porém, a qualidade das vagas se assemelhou em muito às vistas em nível nacional.

Tendo esse panorama como pano de fundo, o objetivo deste artigo é analisar o mercado de trabalho formal em Santa Catarina durante o ano de 2021, encontrando diferenças e semelhanças com o resultado do país. Também compreender se a maior estruturação do mercado de trabalho no estado Barriga Verde garante além de melhores saldos do emprego formal, melhores condições de vida para os trabalhadores do que no agregado do país. Para isso, foram utilizadas informações prioritariamente do Novo Caged, mas também da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), quando não foi possível estimar os estoques das variáveis diretamente pelo Painel de Informações do Novo Caged ou os microdados do Novo Caged, todos disponibilizados pelo Ministério da Economia. Esses dados foram analisados a partir das seguintes variáveis: evolução mensal dos vínculos formais, grupamentos de atividade econômica, sexo, escolaridade, faixa de remuneração e melhores e piores saldos do estado durante o ano.

Para além desta introdução, o artigo está estruturado em mais três seções. Na primeira irá se observar a comparação do desempenho geral do mercado de trabalho formal no Brasil e Santa Catarina no decorrer de 2021. Na segunda seção analisa-se a dinâmica do emprego

formal especificamente em Santa Catarina. Finalmente, na terceira seção são elencadas algumas conclusões do estudo, com destaque para as principais tendências do emprego formal no âmbito regional.

2. DINÂMICA GERAL DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

Em 2021, se pode dizer que o mercado de trabalho formal brasileiro finalmente recuperou o estoque de vagas perdidas no decorrer de 2020, quando terminou o ano com um saldo negativo de mais de 190 mil vagas. Mas não somente recuperação, conforme os dados da tabela 1 observa-se que o país teve crescimento de 7,1% em 2021, um saldo de mais de 2,7 milhões de novas vagas formais. Esse dado já representa uma expansão das vagas formais em relação ao período pré-pandemia.

Tabela 1 – Evolução mensal de estoque, admissões, desligamentos, saldo e variação percentual (Brasil e Santa Catarina, janeiro de 2021 a dezembro de 2021)

	Brasil					Santa Catarina				
	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Var. Mês	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Var. Mês
jan.-21	38.809.413	1.705.291	1.454.973	250.318	0,6	2.145.763	131.680	100.222	31.458	1,5
fev.-21	39.202.090	1.855.902	1.463.225	392.677	1,0	2.179.056	139.917	106.624	33.293	1,6
mar.-21	39.351.710	1.749.809	1.600.189	149.620	0,4	2.197.716	131.123	112.463	18.660	0,9
abr.-21	39.438.094	1.493.116	1.406.732	86.384	0,2	2.206.966	107.756	98.506	9.250	0,4
mai.-21	39.700.944	1.640.067	1.377.217	262.850	0,7	2.219.550	111.780	99.196	12.584	0,6
jun.-21	40.011.279	1.682.121	1.371.786	310.335	0,8	2.234.423	112.928	98.055	14.873	0,7
jul.-21	40.311.100	1.747.886	1.448.065	299.821	0,7	2.246.735	117.039	104.727	12.312	0,6
ago.-21	40.689.446	1.894.662	1.516.316	378.346	0,9	2.266.973	128.679	108.441	20.238	0,9
set.-21	41.011.035	1.864.275	1.542.686	321.589	0,8	2.284.748	126.741	108.966	17.775	0,8
out.-21	41.255.321	1.811.223	1.566.937	244.286	0,6	2.302.025	122.518	105.241	17.277	0,8
nov.-21	41.555.503	1.817.540	1.517.358	300.182	0,7	2.318.803	118.089	101.311	16.778	0,7
dez.-21	41.289.692	1.437.910	1.703.721	-265.811	-0,6	2.282.159	87.826	124.470	-36.644	-1,6
Acum. 12 meses	-	20.699.802	17.969.205	2.730.597	7,1	-	1.403.281	1.282.776	167.854	7,9

Fonte: Novo Caged (2022); Elaboração dos autores.

O mercado de trabalho catarinense acompanhou os movimentos da conjuntura econômica nacional durante todo o período analisado, todavia, com um ritmo de geração de vagas mais intenso. No final do ano, o estado Barriga Verde acumulou um saldo de quase 170 mil vagas e uma variação de 7,9% no estoque de seus vínculos formais. Vale salientar que

Santa Catarina chegou a 2021 tendo finalizado o ano posterior já em expansão, com um saldo de 36 mil vagas.

Por mais que o déficit de vagas causado pelo Covid estivesse superado, não significa que a doença estava também superada. Durante os meses entre março e maio ocorreu o maior pico de mortes por Covid-19 no país e o mercado formal de trabalho sentiu esse impacto. De fevereiro para março os saldos já caem para cerca da metade do tamanho com que vinham tendo. Em abril aparecem saldos ainda menores, só voltando a tomar ritmo no mês seguinte, mas estando ainda muito abaixo dos saldos vistos em fevereiro.

Mesmo com a pandemia ainda afetando o mercado de trabalho, ela não explica tudo, até porque no decorrer o ano, os saldos das vagas formais foram se reduzindo gradativamente e uma das razões para isso foi que alguns subsectores do mercado de trabalho, notadamente dos serviços, como os voltados à alojamento e alimentação e os serviços pessoais, que ainda estavam com estoques muito reduzidos no início do ano por conta da crise, então nos primeiros meses do ano se percebe um crescimento mais acentuado, por conta da recomposição do estoque dessas atividades e após isso ocorreu um abrandamento na criação de novas vagas. Mas isso não explica os saldos negativos de dezembro, que antes são causados por causa das reestruturações das empresas do que qualquer outro indicador.

De todo modo, ainda existem outras variáveis que importam para economia e o mercado de trabalho. Duas delas são a inflação e a taxa básica de juros, a SELIC. Em junho, quando a inflação acumulada até maio estava em 3,22%, o Conselho de Política Monetária (COPOM) se reuniu em sua 239ª reunião, para aumentar a taxa de juros em 0,75%. Elevando assim a taxa de então 3,5% para 4,25% e deixando em ata que se o horizonte inflacionário não melhorasse, seria necessária uma “redução mais tempestiva dos estímulos monetários” (239ª REUNIÃO - COPOM, 2021).

Com a inflação sendo pressionada tanto por choques nos preços da energia, devido à falta de investimentos públicos, quanto pelo dólar alto e os preços dos combustíveis, devido ao custo do barril de petróleo, o que houve foi que em agosto, na 240ª reunião do Copom, a inflação acumulada do mês anterior tinha fechado em 4,76%. Isso fez com que o Conselho mudasse a política monetária do Banco Central, passando a aumentar 1% — o que se repetiria na reunião seguinte e depois passara-se a aumentar 1,5% a cada reunião até o momento da redação deste artigo (BANCO CENTRAL, 2022).

Tanto a inflação, que deprecia o poder de compra das famílias e desaquece setores ligados diretamente com esse consumo, vide o comércio e os serviços, quanto a taxa de juros, que desestimula setores como a construção e a indústria, têm influência direta no mercado de

trabalho. Logo, com ambas as variáveis subindo, cria-se um enorme gargalo para a expansão do emprego.

Quando se observa os dados do Novo Caged acumulados até julho, as contratações no Brasil representam 64,2% das vagas formais gerados no ano e em Santa Catarina 78,9%. Esse desaquecimento não diminui o problema inflacionário, visto que as maiores pressões vieram por questões de oferta e não demanda das famílias. O cenário para 2022 é de continuidade desses saldos diminutos, uma vez que as taxas de juros irão se manter altas e o consumo das famílias continuará baixo, até mesmo por conta do alto grau de endividamento das famílias catarinenses.

3. DINÂMICA RECENTE DO MERCADO FORMAL EM SANTA CATARINA

O estado catarinense começou 2021 já num processo de expansão do mercado de trabalho formal e durante o ano apresentou maior crescimento que o agregado nacional. Isso tem a ver também com a característica histórica do estado de ter uma maior formalização da força de trabalho. Todavia, cabe identificar e analisar as diferenças e semelhanças com o cenário nacional nas condições dessas novas vagas trabalho, a começar pelos próprios setores de atividade econômica.

Conforme a tabela 6, o setor que mais gerou vagas formais no mercado de trabalho catarinense, foram os serviços, assim como no Brasil. O setor, que cresceu 8,4%, gerou quase 69 mil vagas no ano, correspondendo a 40% do saldo estadual. Observando o crescimento de 4,8% durante os dois anos de pandemia, se compreende que o vigoroso crescimento do setor em 2021 se deveu aos estoques diminutos que 2020 tinha deixado. Essa lentidão na recuperação dos serviços ocorreu muito devido às restrições de circulação. Então, com o avanço da vacinação em 2021 e a volta de uma vida quase normal, os serviços foram ganhando destaque, principalmente no segundo e terceiro trimestre, tendo no primeiro trimestre ficado atrás da indústria e no quarto, do comércio.

Acerca do comportamento dos serviços, no primeiro trimestre, os que se destacaram foram: administração pública, defesa e seguridade social (5 mil vagas), atividades administrativas e serviços complementares (4,5 mil vagas) e a educação (4 mil vagas), que juntos correspondem por quase metade dos postos gerados no trimestre.

Tabela 6 – Saldos trimestrais por grupamento de atividade econômica (Santa Catarina, 2021)

Saldo	2021	Var.
-------	------	------

	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4ºTri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Pandemia (%)
<i>Agropecuária</i>	2.008	-1.339	549	53	1.271	3,1	2,2
<i>Indústria</i>	42.356	11.989	14.806	-15.635	53.516	7,6	5,5
<i>/SIUP</i>	808	616	422	-45	1.801	5,8	6,3
<i>/Indústria de transformação</i>	41.548	11.373	14.384	-15.590	51.715	7,6	5,6
<i>Construção</i>	7.509	4.433	4.115	-3.344	12.713	12,6	7,2
<i>Comércio</i>	2.929	8.180	9.828	12.611	33.548	7,2	4,0
<i>Serviços</i>	28.609	13.444	21.027	3.726	66.806	8,4	4,8
<i>/Administração pública, defesa e seguridade social</i>	4.960	1.441	607	-6.066	942	3,7	0,7
<i>/Educação</i>	4.031	1.542	1.215	-2.781	4.007	6,1	0,1
<i>/Saúde humana e serviços sociais</i>	3.833	2.186	1.175	1.661	8.855	11,3	9,3
<i>/Alojamento e alimentação</i>	-1.432	-338	3.721	6.628	8.579	10,2	-2,8
<i>/Transporte, armazenagem e correio</i>	3.253	2.007	3.813	1.543	10.616	7,9	4,9
<i>/Atividades administrativas e serviços complementares</i>	4.556	-112	4.271	1.868	10.583	5,3	8,4
<i>/Atividades imobiliárias</i>	369	222	301	100	992	13,5	8,7
<i>/Atividades financeiras, de seguros e serv. relacionados</i>	1.036	1.232	984	695	3.947	10,7	5,8
<i>/Informação e comunicação</i>	2.460	2.339	2.364	2.059	9.222	14,8	8,8
<i>/Atividades profissionais, científicas e técnicas</i>	3.617	2.091	1.181	555	7.444	12,6	10,2
<i>/Serviços domésticos</i>	23	7	9	6	45	48,4	40,8
<i>/Outros serviços</i>	1.903	827	1.386	-2.542	1.574	2,8	0,0
Total	83.411	36.707	50.325	-2.589	167.854	7,9	4,9

Fonte: Novo Caged (2022); Elaboração dos autores.

No segundo trimestre, as atividades de destaque são os de: informação e comunicação (2,3 mil vagas), saúde humana e serviços sociais (2,1 mil vagas) e atividades profissionais, científicas e técnicas (2,1 mil vagas), que se somados, são 50% das vagas do trimestre. No terceiro, são as: atividades administrativas e serviços complementares (4,2 mil vagas), transporte, armazenagem e correio (3,8 mil vagas) e alojamento e alimentação (3,7 mil vagas), que agregados são pouco mais de metade dos postos gerados entre julho e setembro de 2021. No trimestre que encerra o ano, houve ganhos e perdas nas atividades de: Alojamento e alimentação (6,6 mil vagas), informação e comunicação (2 mil vagas), outros serviços (-2,5 mil vagas), educação (-2,7 mil vagas) e administração pública, defesa e seguridade social (-6 mil vagas). Mesmo com os altos e baixos, o saldo trimestral do setor foi positivo.

Na sequência, a indústria, que historicamente tem uma importante presença no estado, obteve o segundo maior saldo de postos formais de trabalho, enquanto no país esse setor

ficou na terceira posição. O saldo de 53,3 mil vagas no ano representa um forte crescimento industrial, mas assim como os serviços, o crescimento durante todo o período da pandemia mostra que o setor chegou a 2021 com estoques ainda a serem recuperados durante o ano.

As principais cidades que contribuíram para este saldo foram: Joinville (5,9 mil vagas), Jaraguá do Sul (3,7 mil vagas) e Blumenau, que juntas correspondem por 1/4 do saldo anual total. Nessas cidades, as atividades industriais que geraram mais vagas deram-se na: fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,7 mil vagas), confecção de artigos do vestuário e acessórios (2,1 mil vagas) e a metalurgia (2 mil vagas).

Olhando para o comportamento do setor como um todo, temos que, no primeiro trimestre do ano o setor se destacou na: confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,4 mil vagas), fabricação de produtos têxteis (4,2 mil vagas), fabricação de produtos alimentícios (3,4 mil vagas) e fabricação e artigos de madeiras (3,3 mil vagas), que juntos correspondem a metade do saldo trimestral. Esse também foi o trimestre onde o setor obteve o maior saldo dentre os setores no estado.

No segundo trimestre as atividades que se destacaram foram as de fabricação de: produtos de madeira (1,6 mil vagas), máquinas e equipamentos (1,5 mil vagas), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,4 mil vagas) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,2 mil vagas), que somados respondem por 1/2 do saldo.

Em relação ao terceiro trimestre, salienta-se o comportamento as atividades de: confecção de artigos do vestuário e acessórios (3 mil vagas), fabricação de produtos têxteis (1,7 mil vagas), fabricação de produtos alimentícios (1,5 mil vagas) e a fabricação de máquinas e equipamentos (1,2 mil vagas), que agregados, representam 50% das vagas abertas entre julho e setembro na indústria catarinense.

Já no último trimestre do ano, o que deve se destacar no setor industrial são as maiores perdas, que foram realizadas nas atividades de: confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,6 mil vagas), fabricação de produtos têxteis (-2,5 mil vagas), fabricação de produtos da madeira (-1,3 mil vagas) e a fabricação de móveis (-1,3 mil vagas). No final do ano, a queda foi generalizada, o setor que apresentou o maior saldo foi o de fabricação de produtos do fumo, com apenas 227 vagas abertas.

O comércio, sendo o setor que atende às necessidades de primeira ordem da população, tendo aberto 33,5 mil vagas em 2021, ocupou o terceiro lugar na geração de vagas no estado, apresentando um crescimento de 7,2% no ano e de 4% durante toda a pandemia. O setor apresentou saldos maiores a cada trimestre, principalmente por causa da volta da circulação de pessoas e o avanço da vacinação. No último trimestre do ano inclusive ele

apresentou o melhor saldo entre os setores, também por conta de trabalhos temporários de fim de ano, com as promoções e festividades dessa época. Cerca de 60% do saldo anual foi realizado no varejo, enquanto 27% no atacado e o resto no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Dentro do setor varejista, se destacam os comércios de: super e hipermercados, que geraram 2,8 mil vagas; produtos farmacêuticos, que abriram 2,2 mil vagas; materiais de construção, com 2,1 mil novas vagas; e artigos do vestuário e acessórios, com 1,8 mil vagas. Já no setor atacadista se destacam os comércios de produtos voltados para o uso doméstico, que abriu 709 vagas abertas e de artigos do vestuário e acessórios também, que aqui abriu 464 vagas.

Na sequência vem a construção, que no início do ano se aproveitou muito das ainda baixas taxas de juros, assim abrindo 12,7 mil vagas em 2021, o que representa um impressionante crescimento de 12,6% no ano, mas assim como visto nacionalmente, esse setor veio desaquecendo no decorrer do ano, devido aos desincentivos monetários. O crescimento se deu na construção de edifícios, que abriu 5,7 mil vagas e nos serviços especializados para construção. Com relação aos últimos dois anos, o setor cresceu 7,2%.

O último setor é o agropecuário, que tem a menor participação no emprego formal do estado, tanto por conta da larga utilização de tecnologias avançadas quanto pela presença de muita informalidade nas relações de trabalho. Com seu saldo de 1,2 mil vagas, o ramo agropecuário cresceu apenas 3,1%, menos da metade da média estadual. No primeiro trimestre do ano, o cultivo de maçã, que abriu 865 vagas e as atividades de apoio à agricultura e à pecuária, que agrupa 570 novas vagas foram as atividades que puxaram o setor, devido ao fato de ser a época de colheita da maçã e Santa Catarina é o maior produtor da fruta no país (EPAGRI, 2021). Devido ao tamanho da atividade macieira no estado, o que derrubou o saldo do segundo trimestre do setor também foi o cultivo da maçã, que fechou 1,1 mil vagas. O terceiro trimestre, que teve um saldo tímido, a produção da maçã representou 70% das 550 vagas criadas no trimestre. No último trimestre a maçã também aparece derrubando o saldo, com -277 vagas, o que positivou o saldo foram principalmente as lavouras temporárias, que abriram 382 vagas.

Visto todos os setores de atividade econômica, o próximo indicador a se observar é a divisão sexual dessas vagas formais. Conforme a tabela 7, em 2021 foi aberta mais vagas femininas, 87,1 mil, do que masculinas, 80,7 mil. E devido à desigualdade sexual do trabalho, as mulheres tiveram um crescimento muito maior do seu estoque de vagas, de 8,1% no ano e

10,4% durante a pandemia, enquanto o crescimento das vagas masculinas foi de 6,3% durante o ano e 7,9% durante toda a pandemia.

Tabela 7 – Saldos trimestrais por sexo (Santa Catarina, 2021)

	Saldo				2021		Var. Pandemia (%)
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	
<i>Homens</i>	42.241	18.952	22.530	-3.017	80.706	6,3	7,9
<i>Mulheres</i>	41.170	17.755	27.795	428	87.148	8,1	10,4

Fonte: Novo Caged/ Rais (2022); Elaboração dos autores.

Mas o ano começou com as vagas masculinas se sobressaindo às femininas, a mudança só ocorreu após o meio do ano, por causa do desaquecimento de setores que empregam mais mão de obra masculina, como a construção e a indústria, que juntos, no primeiro semestre do ano contrataram 40,9 mil homens face à 25,3 mil mulheres e no segundo semestre -1,4 mil homens, com contratação de 1,3 mil mulheres. Isso combinado com a maior contratação no setor do comércio, que contratou 7,2 mil homens e 3,8 mil mulheres no primeiro semestre e 8,1 mil vagas homens e 14,2 mil mulheres no segundo semestre.

Os serviços também contrataram mais mulheres, mas só houver diferenças na contratação durante o primeiro semestre do ano, onde o setor contratou 12,7 mil homens e 29,2 mil, mulheres. No segundo semestre o setor contratou 12,5 mil homens e 12,1 mil mulheres.

Em seguida, para poder saber da qualidade dos empregos gerados vemos a qualificação da mão de obra contratada, para isso, se tem o indicador de escolaridade. Conforme indicam os dados da tabela 8, o maior saldo de vagas por nível de escolaridade no estado é o da faixa com ensino médio completo com 107,1 mil vagas abertas, que se destaque entre as faixas em todos os trimestres. No acumulado, a faixa se demonstrou ser mais de 4 vezes o saldo da segunda maior faixa, correspondendo à 64% de todas as vagas abertas no ano. A faixa teve expansão de 9,6% em 2021 e desde 2020 apresenta uma expansão de 12,9%.

Tabela 8 – Saldos trimestrais por nível de escolaridade (Santa Catarina, 2021)

	Saldo				2021		Var. Pandemia (%)
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	
Analfabeto	762	28	-161	31	660	5,7	19,0
Fundamental incompleto	7.223	-86	1.810	-3.234	5.713	2,7	-1,7
Fundamental completo	8.196	1.866	2.426	-2.301	10.187	4,5	1,4
Médio incompleto	13.987	4.717	7.613	-2.106	24.211	13,8	15,0
Médio completo	39.843	23.778	32.037	11.484	107.142	9,6	12,9
Superior incompleto	3.106	2.348	2.471	7	7.932	6,6	7,6
Superior completo	10.294	4.056	4.129	-6.470	12.009	2,4	6,9

Fonte: Novo Caged/ RAIS (2022); Elaboração dos autores.

A segunda maior faixa, de ensino médio incompleto, que mostrou saldo anual de 24,2 mil vagas, representa apenas 14% do agregado. Mas a expansão da faixa foi da ordem de 13,8% em um ano e 15% em dois. As outras cinco faixas dividem entre si os 22% restantes do saldo anual. Os únicos destaques seriam para o crescimento da ocupação de analfabetos, que cresceu 19% durante a pandemia e a redução das vagas para fundamental incompleto, 1,7%.

Já sabendo o setor, o sexo e a qualificação da mão de obra contratada, cabe observar como o trabalhador catarinense foi remunerado. A tabela 9 apresenta a distribuição do emprego formal por faixa de remuneração. A faixa entre 1 e 2 salários mínimos (SM) foi a mais proeminente durante todo o ano, chegando em dezembro, tendo acumulado 136,5 mil vagas, o que representa mais de 80% de todas as vagas geradas no estado. Isso num contexto em que a inflação, segundo o IPCA, chegou aos 10%, fazendo com que muitos no final do ano já não “consumissem” 1 salário mínimo. A faixa cresceu 12% durante o ano e impressionantes 17,6% durante a pandemia.

Tabela 9 – Saldos trimestrais por faixa de remuneração (Santa Catarina, 2021)

	Saldo				2021		Var. Pandemia (%)
	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri	4ºTri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	
Até 0,5 SM	1.091	15	270	-686	690	4,1	18,3
De 0,5 a 1 SM	10.216	2.292	2.000	-6.574	7.934	5,8	18,9
De 1 a 2 SM	63.388	27.244	37.838	8.105	136.575	12,0	17,6
De 2 a 3 SM	7.435	6.149	7.343	-472	20.455	4,3	2,3
De 3 a 5 SM	3.349	2.259	2.156	-1.572	6.192	2,2	0,6

Mais de 5 SM	826	1.164	2.193	137	4.320	2,0	1,4
--------------	-----	-------	-------	-----	-------	-----	-----

Fonte: Novo Caged/ RAIS (2022); Elaboração dos autores.

*Os saldos podem divergir ligeiramente, porque aqui não foram contabilizadas as movimentações realizadas fora do prazo do Novo Caged.

A faixa que apresenta o segundo maior saldo acumulado é a que a remuneração varia entre 2 e 3 SM, que abriu 20,4 mil vagas em 2021. Mesmo sendo a segunda maior faixa, ela representa apenas 12% das vagas abertas no ano, visto a tamanha concentração nas faixas de menor rendimento. As outras faixas 4 faixas dividem entre si o resto do saldo, que se torna um tanto irrelevante. Todavia, chama a atenção o quanto as faixas de menor renda cresceram durante todo o período pandêmico, onde ambas as faixas que vão 0 a 1 SM apresentam crescimentos da ordem dos 18%.

Para se aprofundar nas especificidades do emprego catarinense, tem-se a distribuição mesorregional dos empregos formais (tabela 10) e vemos que durante 2021 a mesorregião que mais abriu vagas formais de trabalho foi o Vale do Itajaí, com 51,4 mil vínculos, cerca de 30% do saldo total do estado. A mesorregião cresceu 9% durante o ano e durante a pandemia a região cresceu 10,3%. As microrregiões de Itajaí e Blumenau concentram perto de 90% do saldo anual do Vale do Itajaí. Nessas microrregiões se destacam os serviços e a indústria, notadamente as atividades administrativas e serviços complementares e a confecção de artigos do vestuário e acessórios.

Tabela 10 – Saldos trimestrais por meses e microrregiões (Santa Catarina, 2022)

		Saldo				2021		Var.
		1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	Acum. 12 meses	Var. anual (%)	Pandemia (%)
Grande Florianópolis	Florianópolis	6.711	7.359	9.335	8.966	32.371	9,1	8,6
	Tabuleiro	124	126	158	-18	390	12,4	14,3
	Tijucas	3.225	73	1.492	-794	3.996	13,3	10,2
Grande Florianópolis Total		10.060	7.558	10.985	8.154	36.757	9,4	8,8
Norte	Canoinhas	2.196	987	723	-652	3.254	7,0	10,3
	Joinville	14.167	4.410	8.588	-3.013	24.152	7,3	9,3
	São Bento do Sul	2.603	775	1.019	-871	3.526	8,1	9,6
Norte Total		18.966	6.172	10.330	-4.536	30.932	7,4	9,4
Oeste	Chapecó	5.743	3.376	3.272	-1.160	11.231	7,1	12,7
	Concórdia	1.462	398	710	-805	1.765	3,8	10,0
	Joaçaba	4.604	1.616	672	-2.485	4.407	4,1	10,2
	São Miguel do Oeste	877	266	470	-449	1.164	4,3	8,5
	Xanxerê	1.486	839	85	-270	2.140	5,6	9,3
Oeste Total		14.172	6.495	5.209	-5.169	20.707	5,5	11,0

<i>Serrana</i>	<i>Campos de Lages</i>	2.652	13	1.230	-55	3.840	6,3	6,7
	<i>Curitibanos</i>	1.318	238	1.081	-136	2.501	9,1	11,0
<i>Serrana Total</i>		3.970	251	2.311	-191	6.341	7,2	8,0
<i>Sul</i>	<i>Araranguá</i>	1.771	643	605	516	3.535	9,5	9,3
	<i>Criciúma</i>	3.637	1.955	2.734	-442	7.884	6,1	8,4
	<i>Tubarão</i>	4.214	2.756	1.458	1.822	10.250	9,7	12,4
<i>Sul Total</i>		9.622	5.354	4.797	1.896	21.669	8,0	10,0
<i>Vale do Itajaí</i>	<i>Blumenau</i>	16.369	5.269	7.263	-8.096	20.805	7,5	8,0
	<i>Itajaí</i>	5.491	4.491	7.950	6.569	24.501	11,3	12,9
	<i>Ituporanga</i>	735	-81	271	257	1.182	10,4	15,2
	<i>Rio do Sul</i>	4.026	1.198	1.209	-1.473	4.960	7,7	10,8
<i>Vale do Itajaí Total</i>		26.621	10.877	16.693	-2.743	51.448	9,0	10,3
Total geral		83.411	36.707	50.325	-2.589	167.854	7,9	9,8

Fonte: Novo Caged (2022); Elaboração dos autores.

Na sequência vem a Grande Florianópolis, tendo aberto 36,7 mil vagas no ano. Com isso, a região cresceu 9,4% em 2021 e 8,8% durante a pandemia. Esse crescimento maior em 2021 do que durante os dois anos da pandemia se deve ao fato de que a microrregião de Florianópolis iniciou o ano ainda se recuperando das perdas de 2020 e é ela que sustenta a maior parte do saldo da região. A volta da circulação das pessoas foi fundamental para a recuperação dessa microrregião, pois ela é muito dependente dos serviços, como as atividades administrativas e serviços complementares, alojamento e alimentação ou informação e comunicação.

A região Norte abriu quase 31 mil vagas no ano, crescimento de 7,4% em 2021 e de 9,4% durante toda a pandemia. Esse crescimento se deve muito à indústria da microrregião de Joinville, que não parou durante a pandemia. A atividade industrial que mais se destaca na microrregião é a de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Os serviços da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais também mostraram importância para o acumulado da microrregião.

A região Sul apresentou saldo de 21,6 mil novas vagas durante o ano, o que confere para a mesorregião uma alta de 8% no ano e 10% durante todo o período pandêmico. As microrregiões de Tubarão e Criciúma concentram mais de 80% do saldo da região Sul. Destacaram-se os serviços relacionados à saúde humana e social e na indústria a confecção de artigos do vestuário e acessórios.

A região Oeste gerou 20,7 mil vagas em 2021, alta de 5,5% no ano. As microrregiões de Chapecó e Joaçaba juntas concentraram 3/4 do saldo da mesorregião. Nessas regiões se destacam também os serviços e a indústria, no primeiro, as atividades administrativas e

serviços complementares e a administração pública, já no segundo, a fabricação de produtos alimentícios. A região foi a que mais se expandiu durante a pandemia, com um crescimento 11%, tendo sido puxado principalmente pela indústria da produção alimentícia, que não parou em nenhum momento.

Por último, temos a mesorregião Serrana, que abriu 6,3 mil vagas formais, uma alta de 7,2% no ano. A indústria, principalmente madeireira e os serviços da administração pública foram os principais responsáveis para o saldo da região. No agregado de dois anos, a região Serrana cresceu 8%.

A tabela 11 ainda apresenta as cidades com os menores saldos acumulados de 2021, que num geral, são cidades muito pequenas do estado, que tiveram dificuldades (e algumas não conseguiram de fato) em se recuperar os postos perdidos na pandemia do coronavírus. Mas a cidade com a maior queda do ano, Siderópolis, tem uma situação emblemática, onde conseguiu ter um saldo menor em 2021 do que no biênio 2020 e 2021.

Tabela 11 – Cidades com os menores saldos acumulados do ano (Santa Catarina, 2021)

10 - municípios	Saldo 12 meses	Saldo Pandemia
Siderópolis	-432	-266
Itapiranga	-106	385
Arvoredo	-79	-83
Romelândia	-42	-13
Abdon Batista	-41	60
Painel	-36	-9
Nova Erechim	-34	53
Monte Carlo	-27	19
Ibiam	-18	15
Coronel Freitas	-14	46

Fonte: Novo Caged (2022); Elaboração dos autores.

Já a tabela 12 apresenta as cidades com os maiores saldos acumuladas do ano, que ao fim e ao cabo são as cidades com maior participação econômica no estado. Florianópolis encabeça a tabela, com 13 mil novas vagas formais, mas isso não se deve a um ótimo comportamento da economia local, e sim que a cidade entrou em 2021 com um saldo de -9

mil vagas a serem recuperadas e que foram ocupadas principalmente nas atividades dos serviços.

Tabela 12 – Cidades com os maiores saldos acumulados do ano (Santa Catarina, 2021)

10 + municípios	Saldo 12 meses	Saldo Pandemia
Florianópolis	13.004	3.789
Joinville	12.787	17.459
São José	11.577	16.180
Blumenau	10.021	9.415
Itajaí	9.154	11.824
Chapecó	6.414	10.561
Jaraguá do Sul	6.091	6.058
Palhoça	4.984	7.461
Balneário Camboriú	4.890	3.142
Criciúma	4.633	4.804

Fonte: Novo Caged (2022); Elaboração dos autores.

Joinville abriu 12,7 mil posto formal, principalmente na indústria e no comércio e diferentemente da capital, cresceu em ambos os períodos, com destaque para o setor de serviços. Blumenau, que está na 4ª posição também tem forte presença dos serviços e da indústria na ocupação de novas vagas. Para finalizar os 3 maiores saldos, se tem São José, que por mais que também dependa muito dos empregos nos serviços, tem um saldo acumulado de 17,4 mil vagas. As outras cidades todas têm menos de 10 mil vínculos de saldo no ano, só Itajaí e Chapecó ultrapassam essa marca durante os últimos dois anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2021 começou com ainda vários resquícios dos fechamentos de postos formais de trabalho realizados no primeiro ano da pandemia do Coronavírus, mas tanto o Brasil, quanto Santa Catarina, já entraram num período de expansão do emprego, superando, em todos os setores, os estoques pré-pandemia.

O setor que mais contribuiu para a expansão do emprego, durante esse ano foi o de serviços, muito por conta da volta da gradual volta da circulação de pessoas, com o avanço da

vacinação no país. No país, o segundo maior destaque vai para o comércio e em Santa Catarina, para a indústria.

Quando a disparidade sexual do trabalho, no país, as mulheres ficam para trás no saldo absoluto, mas apresentam crescimento maior. Já no estado Barriga Verde elas superam os homens em todas as marcas. Esse crescimento do emprego feminino se dá tanto por conta dos setores que mais contrataram, como os serviços, que contratam mais mulheres e também por conta da volta ao trabalho de muitas mulheres que durante a fase inicial da pandemia tinham mantido apenas a jornada de trabalho doméstico.

Acerca da faixa de escolaridade das vagas criadas em 2021, a resposta é unânime, há uma enorme concentração das vagas criadas na faixa dos que têm ensino médio completo, tanto no país, como no estado. Isso se dá, tanto por conta da criação de vagas de menor qualidade, onde não é necessária uma grande qualificação de trabalhador, quanto por essa ser a faixa de escolaridade mais comum entre a própria população na força de trabalho.

O cenário se repete na esfera da remuneração, que se manteve ainda mais concentrada do que a escolaridade, mas agora na faixa entre 1 e 2 SM. Então por mais que se esteja contratando, essas vagas não têm qualidade, está se criando postos de trabalho com salários que mal consegue reproduzir a vida material das pessoas, ainda mais no contexto inflacionário que está o país, onde no final do ano, muitas das pessoas contratadas nessa faixa não ganharam efetivamente nem 1 SM inteiro.

Especificamente do estado de Santa Catarina, as mesorregiões mais aquecidas economicamente durante 2021 foram: o Vale do Itajaí, a Grande Florianópolis e a região Norte do estado. A cidade de Florianópolis foi a que apresentou maior saldo no estado, mas isso se deve à sua lenta recuperação da pandemia. Na sequência, acompanham Joinville e São José. E por último, as cidades que apresentaram os maiores saldos negativos são todas cidades muito pequenas, que apresentam dificuldades para se recuperar das perdas ainda da pandemia.

O ano de 2022 começa, com estoques de vínculos formais de trabalho recompostos, o que não distorce as taxas de crescimento de novos saldos. Também com uma grande parte da população vacinada. Mas, com as taxas de juros em crescimento, a população endividada e um processo de alta inflacionária. Com tudo isso, espera-se que o ano seja de saldos mais modestos, devido ao desaquecimento econômico, com continuação da baixa qualidade das vagas formais geradas, com baixa escolaridade e baixa remuneração. E por mais que Santa Catarina possa apresentar maior crescimento que o agregado nacional, a qualidade dessas vagas é quase a mesma em ambos os âmbitos.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL (Brasil). Copom. **Taxas de juros básicas – Histórico**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 1 fev. 2022.

EPAGRI. Safra catarinense de maçã espera colher metade da produção nacional. **Mídia EPAGRI**, [S. l.], p. -, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/02/11/safra-catarinense-de-maca-espera-colher-metade-da-producao-nacional/>. Acesso em: 1 fev. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**, 2021. Disponível em: <sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 1 fev. 2021.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. **Programa de disseminação das estatísticas do trabalho**, 2021. Disponível em: <bi.mte.gov.br/bgcaged/RAIS.php>. Acesso em: 15 dez. 2021.

TROVÃO, C. J. B. M. .; ARAÚJO, J. B. de . Reformas trabalhistas, flexibilização e novas formas de contratação: impactos sobre o mercado de trabalho no Brasil de 2012 a 2019. **RBEST Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, Campinas, SP, v. 2, n. 00, p. e020009, 2020. DOI: 10.20396/rbest.v2i00.13304. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rbest/article/view/13304>. Acesso em: 12 mar. 2022.

239ª REUNIÃO - COPOM, 239., 2021, Sala de reuniões do 8º andar do Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF. **Ata da Reunião do Comitê de Política Monetária — Copom [...]**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/16062021>. Acesso em: 1 fev. 2022.